

MEDIDAS AUTORRELATADAS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER¹

Ana Elisa Pacheco², Magnus Benetti³ Ney Souza Neto⁴, Ricardo Artur Etchatz Bilac⁴, Gabriele Schneider Geraldo⁵, Ana Patricia Dubón Hernandez⁵, Leticia Yolanda Silva⁵, Gabriela Ferreira Guimarães⁵, Peterson Lorigiola Harima⁶, Elisabete Maria de Oliveira⁷, Gilmar Moraes dos Santos⁸, Rodrigo Okubo⁸, Camila Isabel Santos Schivinsk⁸,

¹ Vinculado ao projeto “Avaliação e Utilização de Exergames e seus Efeitos sobre a Saúde de Crianças e Adolescentes, Após Diagnóstico de Câncer”

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia – CEFID – bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Educação Física – CEFID – magnus.benetti@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Fisioterapia – CEFID – voluntário PIVIC/UDESC

⁵ Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia – CEFID

⁶ Acadêmico (a) do Curso de Educação Física – CEFID

⁷ Professora do Curso de Fisioterapia – CEFID

⁸ Professor (a) do Curso de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia – CEFID

A estimativa de câncer infanto-juvenil no Brasil por 1 milhão de crianças e adolescentes, para cada ano do período 2020-2022 é de 8.460. O tratamento oncológico pode incluir uma combinação de cirurgia, quimioterapia e radioterapia e os efeitos adversos podem implicar negativamente na capacidade física, mental e social dos pacientes de se envolverem em atividade física. A prática de exercícios físicos, além de auxiliar na prevenção e diminuição de tais efeitos, colabora com a socialização da criança e a mantém atuante no círculo de amizades, de modo a promover o bem-estar físico e emocional, e por isso está sendo mais valorizada e estudada dentro do contexto do tratamento, tomando-se os cuidados exigidos relacionados ao quadro clínico de cada um. O presente estudo tem como objetivo avaliar medidas autorrelatadas da prática de atividade física por crianças e adolescentes diagnosticados com câncer. O estudo experimental foi realizado no Hospital Infantil Joana de Gusmão – HIJG e no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. A amostragem foi não probabilística do tipo intencional. O questionário PAQ-C, foi aplicado para obtenção das medidas autorrelatadas da prática de atividade física. Participaram do estudo 15 meninas e 33 meninos, com idade média de 10 anos e 2 meses, e a Leucemia foi o diagnóstico mais incidente chegando a 33,5% dos casos. Nos últimos 07 dias anteriores à aplicação do questionário, dentre as atividades físicas realizadas, as mais relatadas foram: caminhada 17%, Futebol 13%, andar de bicicleta 13% e correr ou trotar 11%. Responderam não fazer as aulas de educação física, 29 indivíduos (64,4%), dos quais 14 crianças não frequentavam a escola. O menor tempo em telas (televisão, celular, videogame, entre outros) foi de 30 minutos, e o maior foi de 14 horas, com média de 1,59 horas. A análise final do questionário PAQ-C demonstrou que 58,3% eram sedentários. Conclui-se que o nível de atividade física encontrado neste estudo está abaixo do desejado para esta faixa etária, segundo a recomendação da Academia Americana de Pediatria, que deveria ser de pelo menos 60 minutos diários de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa.

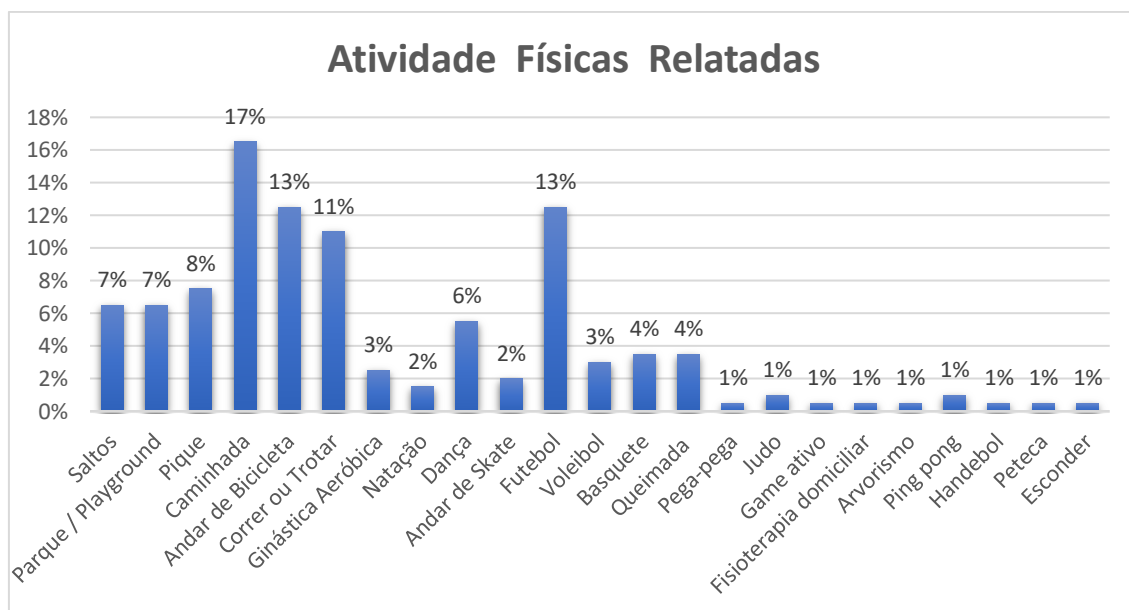


Figura 01. Atividade físicas realizadas nos sete dias anteriores à coleta.

Tabela 01. Classificação do escore final do questionário PAQ-C.

Classificação PAQC	Frequência	Percentual %	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Muito Sedentário	5	10,4				
Sedentário	28	58,3	1	3,5	1,7733	0,72
Moderadamente Ativo	10	20,8				
Ativo	5	10,4				

n=48

Palavras-chaves: Atividade Física. Crianças. Câncer.